

Escolha esperança e otimismo e faça a sua parte em 2016!

Prof. Dr. Gildo Volpato - Reitor da Unesc

Ano novo, tudo de novo? Outra vez a mesma coisa? Ou tudo novo, de novo? Projetos renovados, reciclados? Objetivos e metas ajustadas? Quantos caminhos podemos escolher?

A cada ano, essa nova oportunidade de renovar nossos horizontes. Tem coisas cuja mudança não está ao nosso alcance. Mas e aquelas que são nossas e dependem apenas de nós, de nossas escolhas e decisões? O quanto nos esforçamos para agir dentro da esfera do nosso poder sobre nós mesmos? Quanto ficamos focados apenas naquilo que depende de outras pessoas, grupos e até instituições? Quanto mais focamos no outro, menos olhamos para nós mesmos e acabamos, muitas vezes, imputando a culpa de nossas dores e fracassos no outro.

O repetir esse comportamento acaba nos colocando no lugar de vítima e desenvolvendo a “síndrome do patinho feio”. Um péssimo lugar para quem quer seguir o fluxo da vida, crescer, desenvolver, prosperar. No lugar de vítima, nós nos imobilizamos e não conseguimos fazer o dever de casa, não nos esforçamos para o desenvolvimento próprio. Ficamos enxergando somente culpa no outro, enquanto isso o tempo passa. Recebemos um volume imenso de informações de conteúdos e abordagens negativas, desencorajadoras, deprimentes. É tanta coisa ruim, que nos dá uma sensação de impotência, de “não há nada a fazer”. Ao mesmo tempo, esse cabedal de negatividade opressora e deprimente é intercalado por um oásis de paradisíacas promessas de felicidade e bem-aventurança relacionadas ao consumo de produtos, o que também pode gerar frustração, mágoa e raiva. “Quando vou poder ter algo assim?”.

Devemos estar atentos ao que é real e ao que é ilusão; ao que nos faz realmente feliz e aquece nosso coração,

diferenciando do que é ilusão promissora de uma felicidade ostensiva e materialista em uma sociedade mundial hoje conturbada, sobretudo pela confusão de valores insuflada pela supremacia do Ter sobre o Ser. Corremos o risco de perder a referência pessoal, a bússola interna, intuitiva que pode nos orientar qual o melhor caminho a seguir. Como escreveu o antropólogo Carlos Castaneda, “quando houver dúvida sobre qual caminho seguir, olhe bem, preste atenção e siga o caminho que tiver coração”. Siga o caminho que arrepia seus pelos e seu ser, que lhe emociona, que entusiasma e dá sentido e direção a seus passos e à sua vida.

Problemas e pedras no caminho todos nós mortais temos, mas que problemas realmente nos atingem? Que pedras são reais? Já ouvi muitas vezes o seguinte comentário: “Mas tem luz no fim do túnel”. Aos poucos, vamos nos dando conta de que a Luz é real, mas o túnel, ele existe ou é fruto de imaginação? Não quero reduzir a tudo ser uma questão interna, mas resguardada às proporções de fato externas. Quanta coisa nós podemos decidir, fazer. A princípio, tudo indica que é o nosso pensamento, nossa intenção, que nos liga e nos impulsiona ao alcance de nossos objetivos. Enquanto vemos por todo lado profetas da crise e do quanto pior melhor, ouço seguidamente discursos de pessoas empreendedoras, jovens, líderes que acreditam em um futuro melhor e em um presente de plantio e um amanhã de colheita.

Atravessamos, sim, períodos de turbulência, mas há uma renovação e os indicadores estão por toda parte. Vamos preferir o túnel ou a Luz em 2016? Acreditemos que podemos fazer melhor.

Um Feliz e Próspero 2016 a toda a comunidade sul catarinense.